A imprevisibilidade da erupção vulcânica na ilha do Fogo continua a deixar as autoridades e a população de Chã das Caldeiras apreensivas. As últimas informações dão conta que uma torrente de lava está a 1700 metros da Portela e caminha lentamente em direcção àquela zona, em Chã das Caldeiras, num ritmo de 1 a 2 m/h. Uma outra frente dirige-se em direcção a Boca Fonte. A situação mantém-se aparentemente estável. Dados monitorizados na última madrugada dão conta que a lava do tipo havaiana, que se caracteriza por ser bastante fluída, avança em duas frentes: uma em direcção a Portela e a outra em direcção a Ilhéu de Losna/Boca Fonte, segundo informações avançadas esta manhã ao asemanaonline, pela geóloga da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Sónia Silva. A Protecção Civil avança que o ritmo lento das lavas poderá ficar pelo caminho, caso diminua a emissão de escoadas lávicas desde a boca eruptiva, ou ainda se encontrar outros caminhos mais fácil de percorrer. Já a outra frente que escorrega em cima da lava da erupção de 1995 pode, de certa forma, desacelerar o avanço. O vulcão continua a sua actividade, libertando uma grande quantidade de fumarolas e explosões pontuais. Mas como ninguém faz previsões sobre o comportamento do vulcão, as autoridades mantêm-se em alerta permanente. Até então contabilizam-se 60 casas e mais de 52 cisternas destruídas pelas lavas. Foram destruídos ainda a Sede do Parque Natural do Fogo, a Escola do Ensino Básico, o Hotel Pedra Brabo, as estradas de acesso à Chã das Caldeiras e vários hectares de terreno com milhares de plantas frutíferas. Não se registam mortes. NC